

ENTRE A INCOMPLETUDE FREIRIANA E A FALTA-A-SER LACANIANA: DIÁLOGO POSSÍVEL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE SUJEITOS DESEJANTES À POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Yan Ferreira de Alencar ¹

Adriana de Alencar Gomes Pinheiro ²

RESUMO

O trabalho propõe uma análise comparativa entre os conceitos fundamentais de Paulo Freire e Jacques Lacan, focando especificamente na noção de incompletude do ser como um aspecto ontológico na obra de Freire. Esta abordagem interdisciplinar, que conecta pedagogia e psicanálise, oferece uma nova perspectiva para examinar e aprofundar o entendimento sobre a prática docente. O estudo enfatiza a importância de refletir sobre os papéis do educando e do educador, bem como o processo transformador que ambos experimentam no contexto educacional. A estrutura do texto se desenvolve em três eixos principais. Primeiramente, explora-se o conceito freireano de incompletude, buscando estabelecer como uma base ontológica. Em seguida, aborda-se a noção lacaniana de "falta-a-ser", criando uma ponte entre os discursos através da análise da categoria de sujeito. Por fim, o trabalho examina os pontos de convergência entre estas duas perspectivas teóricas, com o objetivo de problematizar a posição do sujeito como um ser desejante no contexto das políticas educacionais, assim como seu lugar diante dos sistemas avaliativos da educação básica. O principal achado deste escrito é demonstrar às aproximações possíveis em ambas as teorias através de uma abordagem multifacetada que visa enriquecer o debate sobre educação, incorporando os debates da psicanálise para uma compreensão mais profunda dos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Prática Pedagógica, Educando e Educador, Educação e Psicanálise.

¹ Mestrando do Curso de Mestrado Profissional de Educação da Universidade Regional do Cariri URCA- CE, yanfalencar@gmail.com ;

² Doutora em Psicologia, Universidade de Fortaleza- CE, adriana.alencar@fapce.edu.br;



Introdução

O presente artigo explora os conceitos de Incompletude em Paulo Freire, com foco especial em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1970), e o conceito de falta-a-ser em Lacan, conforme abordado no Seminário XI, *Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise* (1964), através da discussão sobre o sujeito e seu processo constitutivo. Reconhecendo os limites e divergências entre ambos os discursos, este texto propõe construir pontes, visando a constituição de um novo olhar sobre a pedagogia freireana e sua interlocução com a teoria psicanalítica.

A justificativa para essa aproximação reside na crescente articulação entre Psicanálise e Pedagogia. A primeira é frequentemente convocada ao saber pedagógico, especialmente quando o saber educacional revela alguma falha no discurso educativo; assim, a teoria é utilizada para explicar e abordar discussões importantes e até fundamentais para a constituição do saber docente. Schäffer (1999) argumenta que esta maneira de usar a teoria, além de contrariar a noção desejante sustentada pela Psicanálise, também silencia os ecos e avanços que os problemas pedagógicos podem desenvolver em contato com novos saberes.

Diante disso, o presente trabalho busca dialogar com ambos os conceitos fundamentais, visando identificar lacunas e suscitar questionamentos na docência e no saber psicanalítico, erigindo-os como categorias ontológicas na tentativa de formalizar um discurso possível do sujeito em psicanálise e do ser do educando, sobre o qual intervêm as políticas educacionais.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma revisão bibliográfica de natureza teórico-conceitual, fundamentada em fontes primárias (FREIRE, 1970; LACAN, 1964) e secundárias que abordam psicanálise e educação (SCHÄFFER, 1999; JERUSALINSKY, 1999), o conceito de falta-a-ser na psicanálise (QUINET, 2010) e a incompletude em Paulo Freire (RODRIGUES, 2023), assim como a análise documental de normativas relativas à construção de metas no sistema educacional cearense (CEARÁ, 2017; SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ, 2025). A análise desenvolvida busca dialogar com os dois termos enquanto categorias ontológicas, explorando suas interconexões e as pontes entre a pedagogia freireana e a psicanálise, bem como suas implicações nos campos educacional e psicanalítico. Segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa promove um olhar crítico sobre conceitos e interpretações, permitindo um avanço conceitual a partir de novos



referenciais discursivos.

Referencial Teórico

Incompletude em Paulo Freire

O tema da incompletude permeia diversos escritos de Paulo Freire, sendo um tema central que orienta sua prática docente. No entanto, é em "Pedagogia da Autonomia" que o autor explora profundamente o conceito do professor como um sujeito inacabado. Este livro, considerado uma continuação da "Pedagogia do Oprimido", apresenta novas perspectivas e práticas possíveis para a educação libertária. Freire propõe uma visão do sujeito na educação que vai além dos papéis de aluno e professor, entendendo educador e educando como sujeitos em transformação no processo educativo (FREIRE, 1970).

É a partir dessa transformação que ambos se percebem como uma construção contínua no mundo, uma construção que não se encerra com a aquisição de conhecimentos ou mesmo com o processo vital. O pedagogo é enfático ao afirmar que onde há vida, há inacabamento. Esse pensamento ontológico de Freire propõe uma visão que transcende o humano, reconhecendo o inacabamento como uma experiência vital. Contudo, é apenas no ser humano que esse traço se manifesta na busca por soluções através da linguagem e do conhecimento. É, portanto, por meio da consciência do inacabamento que esses sujeitos buscam lidar com sua incompletude e transformação. (FREIRE, 1970).

Rodrigues (2023) destaca como essa consciência se relaciona com a escrita e a capacidade de escrever, tanto para si quanto para os outros. A autora discute que essa dimensão da escrita permeia a formação docente, seja em momentos formativos, planejamentos ou até anotações em diários de classe. Ela explicita a escrita como um ato político, através da consciência do inacabamento enquanto sujeito. É por meio dessa experiência teórico-prática que o educador vive em constante devir como experiência no mundo. Ou seja, os sujeitos na educação transformam a si mesmos e aos outros através dessa prática ética, política e inacabada diante do mundo.

Esse pensamento se alinha à concepção de Freire em "Pedagogia do Oprimido", concluindo que ninguém se educa sozinho ou educa o outro; educar é um processo contínuo mediado pelas experiências do mundo e pela consciência do inacabado. Nesse escrito, o autor ainda falava em inconcluso, mas o conceito de inconclusão converge com o de inacabamento. A mesma consciência da necessidade de se relacionar com os outros, de mediar saberes e buscar a transformação de si (FREIRE, 2021). Esse entendimento é, portanto, central nessas



duas obras de Freire e permite afirmar que a categoria do inacabamento é um conceito ontológico para o autor, estando no centro das discussões sobre docência e a relação entre seres humanos.

Falta-a-ser em Lacan

Falta é um conceito central na teoria psicanalítica, surgindo em diversos momentos, seja em relação à estrutura psíquica do sujeito através do complexo de Édipo em Freud (2010), ou na percepção do aparelho psíquico como movimento em busca de satisfação (2011). Na teoria do Édipo, Freud estabelece a perda através da castração empreendida pela figura paterna, como uma cisão na relação de amor com a figura materna. A castração funda o sujeito dividido erigindo o desejo através da falta, essa percebida não como objeto perdido, mas como a falta de objeto que complete e reúna o sujeito em sua totalidade.

Em um segundo momento, em Além do Princípio do Prazer (FREUD, 2011), o psicanalista discute como essa busca por objeto se estrutura nas neuroses, defendendo uma posição inovadora na medicina tradicional: a concepção da responsabilidade do sujeito em seu próprio adoecimento. É a partir desse pressuposto que Freud define um processo de escuta fundamental à Psicanálise, na medida em que o sujeito fala de si para o outro (analista), responsabilizando-se por si mesmo. Assim, coloca a relação entre analisante e analista como central no processo de transformação e reestruturação dos sujeitos.

Contudo, é apenas com Lacan que a falta adquire um estatuto ontológico, transcendendo as estruturas psíquicas definidas por Freud e se articulando intimamente com a constituição do desejo na Psicanálise (LACAN, 2021). Quinet (2009) discute que Lacan insere a prática do psicanalista a partir de uma posição ética diante da falta. A sustentação do discurso do analisante frente à incompletude e à ausência de um outro que possa ordenar, legislar e sustentar o próprio desejo. Lacan conceitua, portanto, um ato analítico como esse lugar de falta diante do outro, o analisante, que remete a essa falta constitutiva do sujeito. O autor também explica que é através da invenção do objeto a, como objeto que articula a falta na linguagem, que Lacan revitaliza uma prática psicanalítica voltada para essa insurreição do desejo.

Lacan (2021) discute como é através daquilo que falta ao sujeito que a constituição psíquica ocorre. Retomando Freud em seus estudos sobre a histeria, o autor defende que essas pacientes ensinam ao psicanalista que a falta não é uma mera ausência de um objeto, mas uma categoria ontológica de como o desejo se estrutura. Embora seja um conceito difícil de



delimitar, ele é a mola propulsora do ato do psicanalista e a base de entendimento para a Psicanálise.

Portanto, com Lacan, a falta passa a orientar a prática do analista e sua visão de sujeito para a teoria. Deixa de ser um conceito que antes estruturava algo ocorrido ao sujeito em sua infância, para corroborar com o aparelho psíquico. Agora, torna-se um conceito ontológico que é utilizado e manuseado pelo psicanalista em sua prática.

Compreende-se, então, que é ocupando esse lugar de falta diante de seus pacientes, seja a falta de saber algo sobre o sintoma ou desejo do outro, ou até mesmo a falta de responder às demandas que este lhe apresenta, que o analista faz funcionar o discurso da teoria e permite que o analisante construa sua própria saída diante da falta constitutiva (QUINET, 2009).

Resultados

Observam-se pontos de confluência entre os dois conceitos: ambos são ontológicos, discutem uma experiência vital do que é humano e referenciam algo ausente, seja a completude em Freire ou a falta em Lacan. Da mesma forma, ambos fundamentam a prática do sujeito em relação aos outros. No entanto, as diferenças surgem quando entendemos que um se refere à prática docente e o outro à prática psicanalítica. Em Freire, a incompletude está associada ao papel do professor em relação ao saber e aos alunos, enquanto em Lacan, a falta se relaciona ao lugar do sujeito diante da realidade psíquica e sua interação com a prática da Psicanálise.

Lajonquière (1997) argumenta que a pedagogia tem se distanciado do essencial no processo educativo, ao focar nos acessórios educacionais em vez da relação entre professor e aluno. O autor considera que há uma falha na transmissão do conhecimento, que ao mesmo tempo constitui uma dívida no que é transferido, dívida essa que sustenta o discurso do professor. É através da Psicanálise que ele oferece um novo alento à pedagogia moderna, além dos manuais operacionais e das práticas pedagógicas rígidas, quase como uma aposta naquilo que falha e constitui a relação entre educador e educando.

Essa parece ser a principal aproximação possível entre a Psicanálise e a Educação Libertária: aproximar dois conceitos fundamentais a partir de suas semelhanças e diferenças.



Não se trata de estabelecer um consenso ou de acreditar meramente na Psicanálise como salvadora da pedagogia. Trata-se, sobretudo, de sustentar um lugar de proximidade reconhecendo os distanciamentos, de sustentar o desencontro, para que este possa criar um espaço possível para que os sujeitos encontrem suas saídas singulares nas escolas.

Entretanto, reconhece-se a necessidade de debater sobre essa espaço nas escolas, Laval (2019) dialoga sobre os avanços do neoliberalismo a transformação do espaço escolar em determinismos produtivos, o autor reconhece os avanços do mercado de trabalho sobre a educação, problematizando o interesse destes em abarcar os saberes educacionais e adapta-los a demandas do próprio mercado. Estes espaços cooptados pelo sistema produtivo introduzem uma noção de escola que impede o surgimento de diferenças, dissidências e subjetividades.

O sociólogo francês debate sobre a inserção de metas produtivas existentes nas empresas nas escolas por via do poder público. Considera esse um avanço importante que procura categorizar e fazer funcionar um discurso voltado a cumprimento de demandas e sistematização produtiva (LAVAL, 2019). Esse avanço tem pautado a ação das políticas educacionais e ganha força normativa em 2017 através da criação de metas a serem cumpridas com base no Índice de Desenvolvimento do Ensino Médio (IDE-Médio), a qual estipula prêmios financeiros a escolas que alcancem a meta definida pela secretaria de educação (CEARÁ, 2017).

Essa prática tem se fortalecido anualmente através da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, suas regionais de educação e superintendência escolar. O organograma da secretaria funciona a nível de gestão empresarial, onde cada instituição inferior hierarquicamente à secretaria recebe sua meta e seus resultados, pactuando o funcionamento do dispositivo alinhado com a superação das metas estabelecidas (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ, 2025).

Esse modelo de gestão chega às escolas no mesmo horizonte, a pactuação de cada meta com a instituição de ensino orienta o trabalho pedagógico para superação das dificuldades reconhecidas pela gestão escolar. Nesse sentido, as dificuldades de aprendizagem, a evasão escolar, realidades socioeconômicas e psicológicas se transformam em números e resultados que influenciam o processo de escolarização, impedindo, portanto, a construção de saídas singulares e direcionando para uma massificação de saberes sobre essas



áreas (LAVAL, 2019).

Considerações Finais

Os conceitos de Incompletude em Paulo Freire e Falta-a-ser em Lacan se aproximam em momentos específicos, especialmente no que tange ao seu estatuto dentro das teorias, ambos ontológicos. Contudo, questiona-se o interesse da proximidade entre Psicanálise e Educação, destacando o risco de transformar uma teoria como a psicanalítica em conceitos adaptativos defendidos por algumas pedagogias. Paulo Freire trilha um caminho pedagógico distinto, que sustenta a singularidade dos educandos em seus processos, assim como uma visão crítica do professor em sua prática.

Aproximar o educador da Psicanálise permite insurgir contra os discursos sobre resultados e metas que têm dominado a educação. Isso significa sustentar uma leitura singular para o processo de ensino-aprendizagem, evitando cair nos discursos vazios dos números nas políticas educacionais. No entanto, são essas políticas que pautam a organização curricular, a carga horária dos educadores e até mesmo a visão filosófica do professor diante de seus alunos. Reconhece-se, então, que esse debate possa adentrar nesses espaços, permitindo modificar e ajustar essas políticas a fim de implementar algo novo que se alinhe com a educação libertária.

Assim como novos debates e visões emergem, a Psicanálise, em sua história, não se preocupa com o fim dos diálogos, mas busca sempre problematizar e questionar as visões vigentes. Abre questionamentos fundamentais às práticas enquanto critica a si mesma. Que este texto tenha servido como uma ponte possível entre os conceitos e permita que novos pesquisadores transitem entre esses dois saberes que não se completam, mas se questionam e transformam.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Regional do Cariri (URCA), por intermédio do Grupo de Estudo e Pesquisa - Práticas Educativas, Subjetividade e Cultura (GESPEC), pelas discussões que contribuíram de maneira significativa para a elaboração deste trabalho, bem como às reflexões compartilhadas por professoras da rede básica e do ensino superior, que enriqueceram os debates sobre a docência.



Referências

CEARÁ (Estado). Lei nº 16.448, de 12 de dezembro de 2017. Institui medidas de valorização dos profissionais da educação básica da rede pública estadual. Diário Oficial do Estado do Ceará: Poder Executivo, Fortaleza, CE, 12 dez. 2017. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/educacao/item/6057-lei-n-16-448-de-12-12-17-d-o-12-12-17>. Acesso em: 28 maio 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. [S.l.]: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. [S.l.]: Paz e Terra, 2021.

FREUD, Sigmund. *Freud (1856-1939): História de uma neurose infantil ("O homem dos lobos"); Além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)*. Tradução e notas de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. **Freud (1923-1925): O eu e o id, “Autobiografia” e outros textos.** Obras completas, v. 16. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JERUSALINSKY, Alfredo. O outro do pedagogo: ou seja, a importância do trauma na educação. In: REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE. **Psicanálise e educação: uma transmissão possível**. Porto Alegre: Associação Psicanalítica de Porto Alegre, 1999. Ano IX, n. 16, p. 07–13.

LACAN, Jacques. **O seminário: livro 11 – Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. Dos “erros” e em especial daquele de renunciar à educação: notas sobre psicanálise e educação. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 27–43, 1997. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v2i2p27-43. Disponível em: <https://revistas.usp.br/estic/article/view/60716>. Acesso em: 21 maio 2025.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019.

QUINET, Antonio. **As 4+1 condições da análise**. 12. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

SCHÄFFER, Margareth. A educação e a falta: algumas questões sobre psicanálise e epistemologia e psicologia genética. In: REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE. **Psicanálise e educação: uma transmissão possível**. Porto Alegre: Associação Psicanalítica de Porto Alegre, 1999. Ano IX, n. 16, p. 102–115.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ. Seduc pactua metas de gestão



para 2025 com coordenadores das Regionais. Fortaleza: Seduc, 9 abr. 2025. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2025/04/09/seduc-pactua-metas-de-gestao-para-2025-com-coordenadores-das-regionais/>. Acesso em: 28 maio 2025.

